



A CURITIBA INVISÍVEL: AS NARRATIVAS DE DALTON TREVISAN E A CRÍTICA À URBANIZAÇÃO EXCLUDENTE (CIDADE, HISTÓRIA E CULTURA EM DISPUTA)

Lourdes Maria Serbake

Universidade Federal do Paraná | lourdesmariaserbake@gmail.com

Augusto Pimentel Pereira

FAE Centro Universitário | augusto.pereira@fae.edu

Sessão Temática 09: Cidade, história e cultura em disputa

Resumo: O presente estudo explora a relação entre literatura, urbanismo e narrativas contra-hegemônicas, com foco nas obras de Dalton Trevisan, que criticam a urbanização de Curitiba entre as décadas de 1960 e 1990. Trevisan utiliza a literatura para desconstruir o discurso da "cidade-modelo", expondo desigualdades socioespaciais e criticando processos de modernização que marginalizam populações vulneráveis. As crônicas estudadas são do livro "Em busca de Curitiba perdida" e evidenciam o contraste da imagem propagada de Curitiba como cidade moderna e sustentável com a realidade de exclusão e repressão vivida pelos habitantes das periferias. Por fim, o estudo contextualiza as influências culturais e políticas que moldaram Curitiba ao mesmo tempo em que revela o potencial transformador de práticas que questionam o status quo e ampliam os repertórios onto-epistemológicos para a leitura e interpretação do processo de produção e reprodução do espaço urbano.

Palavras-chave: Narrativas contra-hegemônicas; *storytelling*; *city marketing*; imaginário urbano.

THE INVISIBLE CURITIBA: DALTON TREVISAN'S NARRATIVES AND THE CRITIQUE OF EXCLUSIONARY URBANIZATION

Abstract: *The present study explores the relationship between literature, urbanism, and counter-hegemonic narratives, focusing on the works of Dalton Trevisan, which critique the urbanization of Curitiba from the 1960s to the 1990s. Trevisan uses literature to deconstruct the discourse of the 'model city,' exposing socio-spatial inequalities and criticizing modernization processes that marginalize vulnerable populations. The chronicles analyzed are from the book 'In Search of Lost Curitiba' and highlight the contrast between the propagated image of Curitiba as a modern and sustainable city and the reality of exclusion and repression experienced by peripheral residents. Finally, the study contextualizes the cultural and political influences that shaped Curitiba while revealing the transformative potential of practices that challenge the status quo and expand onto-epistemological repertoires for reading and interpreting the process of urban space production and reproduction.*

Keywords: *Counter-hegemonic narratives; storytelling; city marketing; urban imaginary.*

LA CURITIBA INVISIBLE: LAS NARRATIVAS DE DALTON TREVISAN Y LA CRÍTICA A LA URBANIZACIÓN EXCLUYENTE

Resumen: *Esta investigación explora la relación entre literatura, urbanismo y narrativas contrahegemónicas, centrándose en las obras de Dalton Trevisan, que critican la urbanización de Curitiba entre las décadas de 1960 y 1990. Trevisan utiliza la literatura para deconstruir el discurso de la 'ciudad modelo,' exponiendo desigualdades socioespaciales y criticando procesos de modernización que marginan a poblaciones vulnerables. Las crónicas analizadas pertenecen al libro 'En busca de la Curitiba perdida' y evidencian el contraste entre la imagen propagada de Curitiba como ciudad moderna y sostenible y la realidad de exclusión y represión vivida por los habitantes de las periferias. Por último, el estudio contextualiza las influencias culturales y políticas que moldearon Curitiba, al mismo tiempo que revela el potencial transformador de prácticas que cuestionan el statu quo y amplían los repertorios ontoepistemológicos para la lectura e interpretación del proceso de producción y reproducción del espacio urbano.*

Palabras clave: *Narrativas contrahegemónicas; storytelling; city marketing; imaginario urbano.*

INTRODUÇÃO

A pluralidade ao interpretar a cidade e suas múltiplas narrativas são imprescindíveis na construção de pensamentos urbanísticos voltados à valorização das histórias e culturas locais. Outras formas de leitura dos territórios tornam-se essenciais ao repensar as relações sistêmicas fundamentadas em práticas hegemônicas. A relação entre literatura e a experiência urbana a partir do avanço do fenômeno urbano e de sua relação com a percepção do progresso. Os romancistas do século XIX passam a narrar em seus enredos práticas e experiências dessa nova paisagem industrial que se urbanizava (MASSUCHETTO JAZAR e ULTRAMARI, 2023). O sistema de poder reproduzido por mecanismos segregacionistas inviabiliza atores sociais importantes na construção histórica de lugares e de lutas – sujeitos, os quais, têm seus corpos e saberes subalternizados pela repressão colonial.

Alguns autores como Ortiz (2024) e Sandercock (2003) defendem em suas pesquisas a desconstrução da narrativa “mestra” do planejamento urbano ocidental utilizando o *storytelling* para questionar os impactos da colonialidade nas práticas de fazer cidade. As “contações de histórias” fazem parte de formas alternativas de conhecer, sentir e ser, podendo ser compreendidas como uma desobediência epistemológica – as histórias são geradoras de vínculos emocionais primordiais para o desenvolvimento e reconhecimento social; elas expandem os repertórios para a descolonização e buscam trazer novos pontos de vista para moldar os campos (ORTIZ, 2024).

Ao mesmo tempo, existem também abordagens que estão ancoradas no pressuposto de que a literatura é um elemento provocador de debates acerca da cidade e dos elementos que a constituem (MASSUCHETTO JAZAR e ULTRAMARI, 2023). Essa proposta de leitura traz a cidade para um papel protagonista, onde aquilo que se tinha para o enredo apenas como um pano de fundo, um cenário, passa a ser personagem (CASTRO, 2016).

As representações dos imaginários urbanos narradas a partir de obras literárias vislumbram a possibilidade de as histórias culturais tornarem-se condutores na interpretação de relações sociais e políticas de traços remotos que, conseqüentemente, refletem nas dinâmicas atuais das cidades. “A literatura é uma fonte especial no resgatar representações, podendo fornecer algo a mais que outras fontes como os valores que guiavam seus passos, quais os preconceitos, medos e sonhos. Ela dá a ver sensibilidades, perfis, valores...” (PESAVENTO, 2006, p.82).

Clássicos literários como as obras de Jorge Amado e de Machado de Assis são fontes de investigação que norteiam as relações urbanas, políticas e sociais do Brasil em meados do século XX. Como exemplo disso, são os trabalhos de Sidney Chalhoub em “Machado de Assis: Historiador” (2003). O pesquisador interpreta a partir das obras machadianas as estratégias de controle presente nas práticas sociais do Rio de Janeiro de 1900; “uma análise pormenorizada da vigência de uma hegemonia política e cultural, historicamente específica, que informa e organiza a reprodução das relações sociais desiguais” (CHALHOUB, 2003; pp. 18-19).

Em Curitiba, os contos do cronista Dalton Trevisan são um exemplo de contra-resposta ao discurso hegemônico da capital paranaense como cidade modelo entre os anos 60 e 90 (MASSUCHETTO JAZAR e ULTRAMARI, 2023). O autor não apenas “dá voz e visibiliza aos esquecidos e invisíveis, mas demonstra como o projeto da modernidade para esses seres falhou por causa de mitos e ilusões urbanas” (VIEIRA, 2013). Sua narrativa apropria-se da “desobediência epistemológica” a partir da “contação de história” e contribui na representação de imaginários urbanos os quais sofreram (e continuam sofrendo) com apagamentos ocasionados pela repressão colonial.

Curitiba adotou como estratégia o turismo urbanístico na produção de sua imagem, como forma de ressignificar os valores locais. Percebe-se que “o conjunto de intervenções urbanas e marcos na paisagem passaram a modificar a imagem turística do lugar” (SANCHEZ, 1997, p. 84). “Cidade alegríssima de mentirinha” (TREVISAN, 2002, p.56) a imagem da cidade desvirtuada dos fenômenos urbanos inerentes ao cotidiano e a produção exacerbada de estímulos visuais ligados à produção de interesses mercantis tende à criação de imaginários difusos, divergente do envolvimento emocional, corroborando com o artificial e apático – destoante das relações espaciais, culturais e corpóreas (PALLASMAA, 2011).

A pluralidade narrativa de Dalton Trevisan contrapõe o planejamento hegemônico colonial com a invisibilização de histórias, lutas e violências vinculadas a corpos e territórios que não pertencem ao discurso da cidade-modelo (VIEIRA, 2013). A partir destas questões, este artigo busca propor o debate crítico acerca das diversas possibilidades de leituras e interpretações do imaginário urbano a partir das narrativas contra hegemônicas existentes nas “contações de histórias” inerentes às vivências nas cidades. O estudo está centrado na análise de relações de poder presentes nos contos de Dalton Trevisan, contrapondo-os com o *city marketing* exacerbado de Curitiba e as relações de corpo-território pertinentes nas questões de descolonização dos planejamentos urbanos.

O PARADOXO ENTRE TREVISAN E A CIDADE-MODELO

Curitiba alegre do povo feliz
essa é a cidade irreal da propaganda
ninguém não viu não sabe onde fica
falso produto de marketing político
ópera bufa de nuvem fraude arame
cidade alegríssima de mentirinha
povo felicíssimo sem rosto sem direito sem pão
dessa Curitiba não me ufano
não Curitiba não é uma festa
(TREVISAN, 1999, p. 86-87)

“A brutalidade invade as camadas mais desprotegidas da sociedade.” (TREVISAN, 2023, p.20). Dalton Trevisan permeia entre a transgressão da modernidade, suas causas e consequências.

Suas histórias vivenciam a transição de uma Curitiba que busca o moderno Europeu, mas que, em contrapartida, distancia-se de uma sociedade que não se encaixa nesse modelo de cidade. As narrativas “Trevisianas” buscam romper com o conservadorismo derivado do simbolismo paranaense dos anos 20 - movimento que lutava por um reconhecimento nativista e romântico do Paraná, sendo chamado também de movimento Paranista.

Para compreender a narrativa de Trevisan é necessário contextualizar o que foi o Paranismo. O movimento teve seu auge no final do século XIX e início do século XX. Em busca de uma identidade cultural para o Estado, intelectuais como Emiliano Pernet, Romário Martins e Euclides Bandeira idealizaram “forjar uma característica, um perfil ao paranaense”. Como principal símbolo, utilizavam de valores tecnocratas da República e transcreviam-nos em termos “positivistas de amor, ordem e progresso pelo Estado” (OLIVEIRA, 2009, p.39).

FAÇAM TODOS OS DIAS A ORAÇÃO PARANISTA
GIGANTE adormecido!
As serras, as chapadas, os campos, as matas do PARANÁ!
Ondas de calor, rajadas de frio!
Oh! Riqueza incomparável da fauna paranaense!!!
CHANAAN que nos torna envaidecidos, PARANÁ!
Gemmas admiráveis do Tybagy!!!
Do Peixe!!!
Carvão de Pedra!!!
Sete-Quedas!
Saltos de Santa Maria do Iguassú!!!
Oh! PARANÁ.
(OLIVEIRA, 2009, p. 41 - 42)

“Característica de incaracterísticos”, foi nos anos 20, com a semana da arte moderna de 22 e a ascensão do movimento modernista acadêmico, que os grandes simbolistas se encontram defasados - seja por terem já falecido, como o caso do Emiliano Pernet, ou a adesão tímida de novos nomes ao movimento (OLIVEIRA, 2009 p. 47). Enquanto na região sudeste o modernismo surge com força no campo das literaturas e das artes, no Paraná o ambiente cultural está estacionado nas narrativas nacionalista e conservadoras do simbolismo local.

Como contra-resposta em busca do rompimento com o conservadorismo artístico, surge em 1946 a primeira edição da revista “Joaquim”. Sua existência “trata-se de um movimento autêntico definido pela carência de modernidade de um meio afastado” (OLIVEIRA, 2009, p. 49). A revista buscava referências ao movimento modernista que, no Paraná, acabou não ocorrendo por conta da força simbolista na época. “Em homenagem a todos os ‘Joaquins’ do Brasil” (OLIVEIRA, p. 49) os 21 exemplares publicados tornaram-se um manifesto de escritores e artistas paranaenses que iam contra a hegemonia política e cultural da época, “um novo desabafo de caráter mais pessoal, uma presença mais efetiva da pessoa do escritor” (CÂNDIDO, 1946, p. 4).

Dalton Trevisan, sendo um dos principais idealizadores da “Joaquim”, demonstrava logo de início a ruptura do conservadorismo - dando vez para narrativas (des)subjetivadas da vida urbana moderna. Divergindo dos simbolistas, as narrativas principais de Dalton vão contra o discurso politizado da cidade provinciana, “encurta a distância que separa o território das ruas e as franjas da periferia” (TREVISAN, 2023, p. 20).

Algumas de suas obras mais significativas - O Vampiro de Curitiba (1965), Cemitério de Elefantes (1964), A Polaquinha (1985) e Em Busca de Curitiba Perdida (1992) - seguem uma ordem cronológica que acompanha o crescimento urbano de Curitiba. Desde o desenvolvimento de planejamentos estratégicos com um rígido controle social e do capital financeiro, como o caso do Plano Agache (1940) e o Plano Diretor de Urbanização de Curitiba (1960) - passando por estratégias de atrativos monetários e de títulos até a década de 90 - Dalton utiliza de seu tom sarcástico e escancarado para ir contra o ideário de cidade-modelo destes períodos em que o discurso da identidade social “ser curitibano” é construído como forma de reforçar o estereótipo de cidadão-consumidor: características adquiridas entre a população classe média a qual exalta uma identidade social aliado ao discurso oficial do marketing urbano, completamente perversa e excludente (SANCHEZ, 1977).

Neste período de meados do século XX, a cidade de Curitiba já se encontrava em um processo de transformação urbana que acabou por culminar na estrutura institucional que impulsionou não só as inovações urbanas como também serviu de mote principal para criar a alcunha de cidade modelo. Este período conformou uma conjuntura crítica que foi composta pela criação de organizações públicas e de economia mista, como o IPPUC¹ e a URBS², e com a realização de projetos de inovação tecnológica no âmbito da gestão e do planejamento urbano (PEREIRA e PROKOPIUK, 2022). Isso ocorre alguns anos após Alfred Agache propor seu plano para cidade, plano este que serviu de base para os planos posteriores e que até hoje pode ser visto e percebido na cidade (BELLÓ et al., 2024). Essa sobreposição de planos e iniciativas, por assim dizer, bem-sucedidas, acabou por fomentar abordagens de cunho tecnocráticos, recobertos de eficiências e racionalidades (CAROLLO, 2002). Estas iniciativas também trouxeram consigo uma série de brandings que serviram como forma de divulgar e promover a cidade em âmbito nacional e internacional (DOS SANTOS et al., 2022).

Os saberes técnicos aplicados ao planejamento urbano deram contornos definitivos à cidade, mas que atribuíram um valor suplementar a espaços já valorizados e formaram um estoque para a expansão do centro da cidade de maneira seletiva (SOUZA, 2001). Este processo acabou por reforçar segregações socioespaciais já existentes, e que são captadas por Dalton Trevisan em suas provocações narrativas. Outro efeito colateral dos ares tecnocrático-racionais que passam a pairar sobre a gestão pública da cidade foi a intensificação de ações formais e de criação de secretarias e organizações ligadas ao meio urbano e à difusão

¹ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, fundado em 1965.

² Urbanização de Curitiba S.A., fundada em 1963.

tecnológica (PEREIRA e PROKOPIUK, 2022). Com o passar do tempo, passou-se a dar mais atenção ao *branding* do que efetivamente às melhorias urbanas (DOS SANTOS et al., 2022), o que reforçou ainda mais os processos de segregação e de desenvolvimento seletivos aos quais a cidade já vem sendo submetida desde a década de 1940.

“Curitiba – essa grande favela do primeiro mundo” (TREVISAN, 2002, p. 25). As narrativas de Dalton divergem de forma provocativa e crítica o discurso propagado da capital paranaense na década de 90: “a capital ecológica do Brasil”, “capital brasileira de qualidade de vida”. O escancaramento das camadas sociais subalternizadas coloca à tona o paradoxo entre a imagem da Curitiba ufana e a da Curitiba ocultada pelos mitos da cidade-modelo.

Como forma de interpretar os imaginários urbanos da época utilizando as histórias de Dalton Trevisan, na continuidade foram selecionados alguns contos do autor que retratam singularidades de elementos de vivências urbanas, possibilitando a interpretação social e política que acabam refletindo nas dinâmicas atuais da cidade.

ANÁLISE DOS CONTOS “EM BUSCA DA CURITIBA PERDIDA”

Como forma de interpretar os imaginários urbanos da época utilizando as histórias de Dalton Trevisan, na continuidade foram selecionados alguns contos do autor que retratam singularidades de elementos de vivências urbanas, possibilitando a interpretação social e política que acabam refletindo nas dinâmicas atuais da cidade.

Interpretar as obras de Dalton Trevisan significa também compreender o contexto social e espacial da urbanização de Curitiba. Em suas narrativas, “se faz sentir o discurso politizado contra a cidade oficial, matriz atualizada do atraso provinciano” (TREVISAN, 2023, p. 18). Adentrando na desconstrução da narrativa mestra do planejamento urbano, debatido por Catarina Ortiz na utilização das “contações de história” como forma de interpretar e descolonizar o urbano, é proposto um ensaio interpretativo das obras de Dalton Trevisan e como elas categorizam uma contra-narrativa de Curitiba no período de 1960-1990.

A análise realizada teve como bibliografia principal “Em busca de Curitiba perdida”, publicada pela primeira vez em 1992. O livro é uma coletânea de contos que reúne as principais crônicas de Dalton Trevisan, as quais são centradas nas questões urbanas de Curitiba da década de 60 até 90. As 23 obras selecionadas exploram a cidade sob uma perspectiva melancólica, tendo como enfoque as transformações urbanas ao longo do tempo. O autor não apenas documenta, mas critica a perda da identidade cultural e afetiva de Curitiba (VIERA, 2013).

Como metodologia adotada, propõe-se a categorização das menções mais relevantes relacionadas aos espaços urbanos da cidade. Ao todo, foram identificadas 44 referências territoriais de Curitiba, variando entre pontos turísticos centrais, como a Praça Osório, o Largo da Ordem e a Rua XV; Menções de bairros circundantes ao centro; Elementos urbanos e arquitetônicos, como a Ponte Preta da Estação Ferroviária e a Igreja Matriz; e os rios urbanos Barigui, Ivo e Belém. Além desses espaços urbanos, o autor também explora ambientes

tradicionais que eram frequentados pela população local da época - como o bar "Buraco do Tatu" e a Sociedade Operária Internacional Benficiente - 14 de janeiro.

Trevisan reitera Curitiba no auge de seu reconhecimento como referência de cidade sustentável e moderna ao subverter essa narrativa do planejamento urbano (Vieira, 2013). Nos contos analisados, percebe-se um escapismo da Curitiba moderna da época para a Curitiba provinciana posterior às mudanças impostas pela modernização. bairros e locais tradicionais da cidade são citados pelo autor. (VIERA, 2013) Esses espaços são contrastados com as mudanças que a cidade enfrentava na década de 70, refletindo com seu imaginário melancólico e nostálgico: "Curitiba, que não tem pinheiros, essa Curitiba eu viajo. Curitiba, onde o céu azul não é azul, Curitiba que viajo. Não a Curitiba para inglês ver, Curitiba me viaja." (Trevisan, 1992, p. 7).

O processo de urbanização também é identificado com a presença de personagens subalternizados, vítimas da segregação socioespacial. Relatos de roubos, homicídios e estupro possuem como plano de fundo marcos da capital paranaense - como a Praça Tiradentes, da Estação, Boca Maldita etc. Questões raciais e de gênero também estão presentes em suas narrativas, refletindo as relações de corpos-territórios como no conto "Debaixo da Ponte Preta" (TREVISAN, 1998), onde é narrado a violência sofrida por Ritinha da Luz - mulher jovem, negra e empregada doméstica, que é abusada sexualmente por três soldados e mais 4 indivíduos na proximidade da linha férrea quando no caminho para a casa de sua irmã. A narrativa adotada pelo autor, semelhante a um depoimento policial, permite analisar diversas situações que se estabelecem hierarquicamente sobre os corpos femininos.

Miguel de Tal, quarenta anos, casado, foguista, largou o serviço às dez e meia. Ao cruzar a linha do trem, avistou três soldados e uma dona em atitude suspeita. Sentiu um tremendo desejo de praticar o ato. Aproximou-se do grupo e, auxiliado pelos soldados, agarrou a desconhecida, retirando-lhe a roupa e com ela mantendo relação, embora à força. Derrubou-a e, para abafar os gritos, tapou-lhe o rosto com o casaco de foguista. Saciado, ajudou os soldados que, cada um por sua vez, usaram a moça, observados à distância por alguns curiosos, até que dois deles também se serviram da negrinha. (TREVISAN, 1992, p. 73)

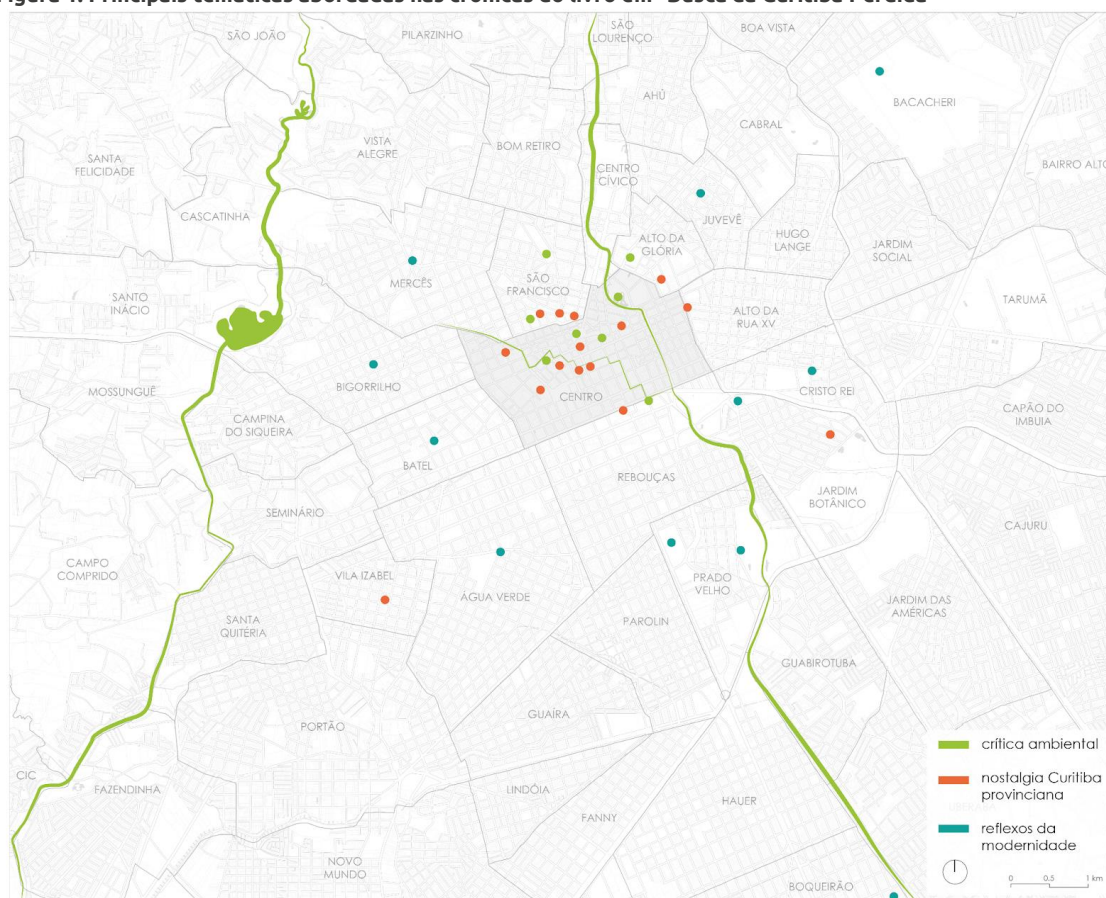
O conto elucida não apenas as relações de violência sexual e de gênero, mas também questões de desigualdade social e racial. Em um dos trechos o personagem afirma que Ritinha foi seduzida pois "gostou do seu cabelo loiro e olhos azuis" (TREVISAN, 1998, p.75); Em outro, o personagem Miguel "decidiu provar que era homem" (TREVISAN, 1998, p.76), reafirmando sua virilidade e "masculinidade" diante a jovem. As mulheres negras e indígenas sempre são consideradas culpadas pela luxúria dos homens brancos, héteros e monogâmicos (MENESES, 2017). Tais relações são intersubjetivas de dominação eurocentrada do colonialismo - como cita Quijano (2000), os elementos constituintes do modelo capitalista incluem as relações racistas de poder.

A abordagem ambiental presente está estritamente relacionada com os cursos hídricos da cidade. Muitas das crônicas relatam a questão ambiental relacionadas com os rios urbanos -

Ivo, Barigui e Belém - e critica a falta de planejamento que afeta os personagens que vivem os arredores: "A prefeitura ignorava-lhe o curso subterrâneo; rio de pobre, não fora o Belém, com que água as mães dariam nos piás o banho de sábado?" (TREVISAN, 1992, p,11). Tais narrativas questionavam títulos da cidade como "capital ecológica" e "capital de Primeiro Mundo" (MUGGIATI, 2011).

A espacialização das menções urbanas em mapas possibilitou compreender o recorte temporal que Trevisan realiza nas suas narrativas, de acordo com as temáticas críticas abordadas pelo autor e a compatibilidade política e social de publicação de cada conto.

Figura 1: Principais temáticas abordadas nas crônicas do livro em "Busca da Curitiba Perdida"



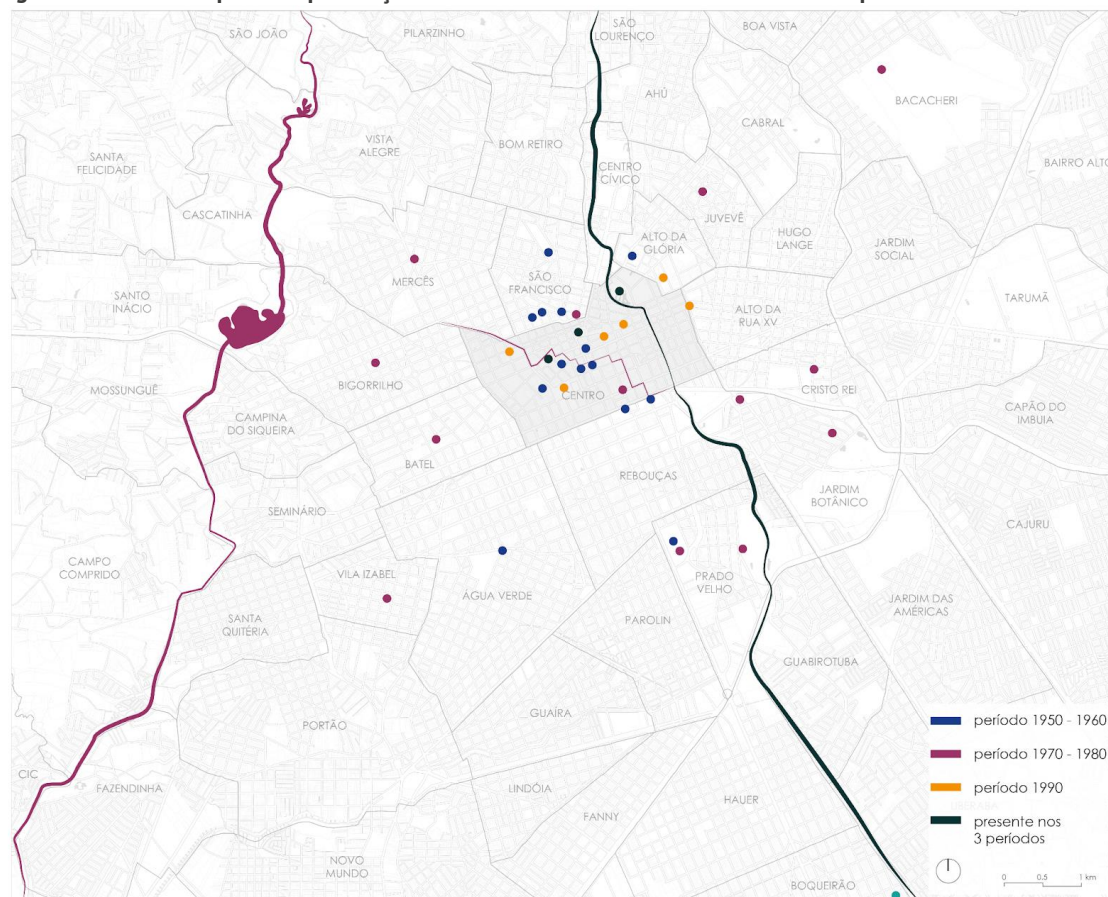
Fonte: os autores.

Algumas das crônicas mais antigas dentro da coletânea remontam ao período da década de 50 a 60, quando Trevisan começou a escrever sobre as primeiras transformações de Curitiba - com um olhar melancólico para a cidade provinciana e ainda em crescimento (NICOLATTO, 2004). Percebe-se que nesse período o autor concentra as suas narrativas no centro da cidade, corroborando com o que Nicolatto (2004) afirma sobre a negação do cronista frente às transformações urbanas de Curitiba no final dos anos 60, as quais expandiram-se além dos perímetros centrais.

Foi na década de 1970-1980 que Dalton ampliou suas narrativas para bairros mais distantes do centro. As crônicas passaram a ter uma crítica mais incisiva às transformações aceleradas

da cidade e, conseqüentemente, seus personagens passaram a refletir sobre as mudanças da modernidade. A crítica social presente nesse período é voltada à reflexão desses grupos sociais que acabaram sendo marginalizados pela ideia de desenvolvimento propaganda nessas décadas (CARVALHO, 2018).

Figura 2: Períodos de primeira publicação das crônicas do livro “Em busca da Curitiba perdida”



Fonte: os autores

Outra questão marcante nesse período é a crítica ao Paranismo, entrelaçada com questões sociais e ambientais. Dalton Trevisan referênciava poemas simbolistas de Emiliano Perneta, que exaltam o naturalismo e as araucárias, para criar paradoxos que revelam a realidade contraditória de sua época. Ao subverter essas imagens idealizadas, Trevisan expõe os conflitos entre o discurso de exaltação regionalista e os problemas urbanos e sociais que se intensificavam em Curitiba.

minha terra já não têm pinheiro
o sabiá não canta mais
perdeu as penas enterrou no peito o bico afiado
de sangue tingiu a água sulfurosa do rio Belém
ao último pinheiro (...)
(TREVISAN, 1992, p. 44)

Enquanto, por um lado, a imagem de Curitiba era divulgada como cidade-alvo de atrativos ao capital estrangeiro (Arantes, 2002), surge uma “cidade para ver”, em que a estetização do espaço público e a promoção de projetos simbólicos acabam por reforçar dinâmicas de exclusão e segregação (Sanchez, 1997). Na década de 1990, Dalton Trevisan retorna suas narrativas para a região central de Curitiba. No conto “Curitiba Revisitada”, Trevisan expõe, de forma contundente, as contradições de uma cidade que investe em estratégias de *city marketing* para projetar uma imagem de modernidade e eficiência – enquanto mantém questões sociais e urbanas não resolvidas ocultas sob uma superfície sustentada pelo “mito de vanguarda urbanística” (Oliveira, 1995).

QUE FIM ó Cara você deu à minha cidade
a outra sem casas demais sem carros demais sem gente demais
(...)
Curitiba alegre do povo feliz
essa é a cidade irreal da propaganda
ninguém não viu não sabe onde fica
falso produto de marketing político (...)
(TREVISAN, 1992, p. 85)

CONCLUSÕES FINAIS

A análise das obras de Trevisan destaca a importância de valorizar as narrativas alternativas como ferramentas epistemológicas para repensar a cidade. Associando o *storytelling* à descolonização do pensamento, este estudo reforça a necessidade de um planejamento urbano que acolha as vozes plurais, as histórias de resistência e os imaginários coletivos como parte fundamental do processo de construção de cidades mais justas e inclusivas. Um possível caminho para se atingir estes resultados, como visto, é de que a cidade seja lida através de outras formas, que não aquelas tradicionais e consolidadas no ambiente acadêmico e prático. Outros caminhos de ler a cidade podem conduzir a formas de interpretações distintas daquelas que já tenham raízes estabelecidas em discursos e práticas preexistentes e predominantes, que por vezes podem carregar e conter vícios e preconceitos.

No que diz respeito às análises dos contos de Dalton Trevisan, foi possível perceber que o autor coloca em xeque a imagem idealizada e projetada pelos governos de Curitiba ao expor suas entranhas de imaginário melancólico e nostálgico, de pouco colorido e onde os protagonistas são justamente as personagens esquecidas pelas narrativas hegemônicas. Por outro lado, Trevisan é certo ao criticar as abordagens do planejamento que negligenciam os rios urbanos e os cursos d’água de Curitiba, evidenciando precariedades que já existiam e que se agravaram com o passar do tempo. A amplitude de capacidade analítica e crítica que se atinge com a metodologia proposta reforça que estes novos olhares aos estudos urbanos

podem e devem somar ao amplo leque de outras metodologias urbanas, especialmente pela sua capacidade e sensibilidade questionadora, que dá voz a agentes antes não ouvidos.

Ao resgatar essas histórias, revela-se o potencial transformador de práticas que questionam o status quo e ampliam os repertórios onto-epistemológicos, permitindo interpretações acerca das desigualdades sociais presentes nos processos de modernização e encobertas pelos discursos de progresso do city marketing. A análise dos contos selecionados permitiu compreender como os projetos da década passada eram direcionados para um público de cidadãos-consumidores, encobrindo violências sociais, descasos ambientais e grupos subalternizados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, O., VAINER, C. B. & MARICATO, E. 2002. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos, São Paulo, Vozes.

BELLÓ, C.; CARNEIRO, G. C.; CARVALHO, L. B. e PEREIRA, A. P. 2024. MARCAS DE UM PLANEJAMENTO PRETÉRITO: O PLANO AGACHE E A ATUAL MORFOLOGIA URBANA DE CURITIBA. Caderno PAIC, v.25, n.1. p.897 - 927.

CANDIDO, Antônio. Notas de crítica literária: revistas. O Jornal: órgão dos Diários Associados. Rio de Janeiro, p. 4, 9 jun. 1946

CAROLLO, B. Alfred Agache em Curitiba e sua visão de Urbanismo. 2002. 191 p. Orientador: Douglas Vieira De Aguiar. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROPAR, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARVALHO, André de Souza. Urbanismo em Curitiba: mudanças e transformações no pensar a cidade. v. 15 n. 1 (2013): ANAIS DO XV ENANPUR

Castro, A. C. V. d. 2016. Figurações da cidade: um olhar para a literatura como fonte da história urbana. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v.24.

CHALHOUB, Sidney {et. al.}. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

DOS SANTOS É. L.; FRANZ, N. M.; SIMÃO, A. G.; TERNOSKI, S.; DA SILVA, C. L. e SANTOS, G. D. 2022. Smart and sustainable cities: perceptions about the city of Curitiba/PR from the 2014 to 2021 multiannual plans. Article. Urbe, v.14.

MASSUCHETTO Jazar, M. e ULTRAMARI, C. 2023. Ciudades y literatura: un ensayo tipológico para un vacío investigativo. Territorios, n.50, 12/15.

- MENESES, G. G. L. Racismo o colonialidad del saber en la historiografía brasileña, de Francisco Varnhagen a Gilberto Freyre. In *Religación. Revista de Ciencias Sociales y Humanidades* Vol II, Num. 5, Quito, Marzo 2017.
- MUGGIATI, R. Memória: cidade de Dalton. *Jornal Cândido*, Curitiba, Biblioteca Pública do Paraná, n. 11, p. 16-19, 2011.
- NICOLATO, R. Em busca de Curitiba perdida: resistência e memória no inventário de Dalton Trevisan. *Revista Letras*, Curitiba, v. 21, n. 64, set./dez. 2004
- OLIVEIRA, D. 1995. A política do planejamento urbano: o caso de Curitiba. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Setor de Ciências Sociais, UNICAMP.
- OLIVEIRA, Luiz Claudio Soares de. Joaquim: Dalton Trevisan (en)contra o Paranismo. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009.
- ORTIZ, C. Storytelling otherwise: Decolonising storytelling in planning. *Planning Theory*, 22(2), 177–200, 2023. Acesso em: 30 jun 2024.
- PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele. A arquitetura e os sentidos. 1a edição, Porto Alegre, Bookman, 2011.
- PEREIRA, A. P. e PROKOPIUK, M. 2022. Critical junctures and events in the trajectory of information modeling in Curitiba. *Revista de Administração Pública / Brazilian Journal of Public Administration*, v.56, n.6. p.772–798.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (História & Reflexões).
- QUIJANO, Anibal., 2000a. "Colonialidad del poder, eurocentrismo y America latina" en *Colonialidad del Saber, Eurocentrismo y Ciencias Sociales*. 201-246. CLACSO UNESCO 2000, Buenos Aires.
- SÁNCHEZ, F. *Cidade Espetáculo: Política, Planejamento e City Marketing*. 1. ed. Curitiba: Editora Palavra, 1997. v. 1000. 168p.
- Sandercock L (2003) Out of the Closet: The Importance of Stories and Storytelling in PlanningPractice. *Planning Theory & Practice* 4(1): 11–28.
- Souza, N. R. d. 2001. Planejamento urbano em Curitiba: saber técnico, classificação dos cidadãos e partilha da cidade. *Revista de Sociologia e Política*.

TREVISAN, Dalton. Em busca de Curitiba perdida. Rio de Janeiro: Record, 1992.

TREVISAN, Dalton. O vampiro de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 1998.

TREVISAN, Dalton. Antologia pessoal. Rio de Janeiro: Record, 2023.

VIEIRA, M. H. Braga. Dalton Trevisan: um minificcionista por excelência. GUAVIRA LETRAS. 2013.